

NARRATIVAS ORAIS:

Iemanjá



*Iemanjá vivia sozinha no Orum.
Ali ela vivia, ali dormia, ali se alimentava.
Um dia Olodumaré decidiu que Iemanjá
precisava ter uma família, Ter com quem
comer, conversar, brincar e viver.
Então o estomago de Iemanjá cresceu e
cresceu e dele nasceram todas as estrelas.
Mas as estrelas foram se fixar na distante
abóboda celeste.
Iemanjá continuava solitária.
Então de sua barriga crescida nasceram as
nuvens.
Mas as nuvens perambulavam pelo céu
Até se precipitarem em chuva sobre a terra.
Iemanjá continuava solitária.
De seu estômago nasceram os Orixás,
Nasceram Xangô, Oíá, Ogum, Ossaim,
Obaluaiê e os Ibejis.
Eles fizeram companhia a Iemanjá.*

ORIKI DE IEMANJÁ

*Iemanjá que se estende na amplidão
Aiabá que vive na água profunda
Faz a mata virar estrada
Bebe cachaça na cabaça
Permanece plana na presença do rei.
Iemanjá se revira quando vem a ventania
Gira e rodopia em volta da vila.
Iemanjá descontente destrói pontes.
Come na casa come no rio.
Mãe senhora do seio que chora.
Pêlo espesso no sexo
Sexo seco no sono
Como inhame ressequido.
Mar, dono do mundo, que sara qualquer
pessoa.
Valha dona do amar.
Fêmea flauta acorda em acordes na casa do
rei.
Descansa qualquer um em qualquer terra.
Cá na terra, cala – à flor d' água, fala.*

Elisabete Nascimento

Doutora em Ciência da Literatura - UERJ

Literatura

“No Brasil, o período colonial de escravização dos africanos tem sido, comumente, o marco histórico utilizado para se explorar e compreender a situação de subalternização, esteriotipação, discriminação e exclusão que as mulheres negras vêm vivenciando na sociedade brasileira. É incontestável para entender as reelaborações das relações raciais e de gênero, assim como as das hegemonias e hierarquias. Todavia, tal marco é, na verdade, um terreno movediço para a interpretação da origem histórica da subalternização dos africanos e das populações indígenas e seus descendentes no Brasil.” (BONFIM, Vania Maia in NASCIMENTO, E. L. 2009: P. 222)

Plano de Aula

3º ano do Ensino Médio

CONTEÚDO:

Narrativas orais e protagonismos de mulheres negras em homenagem ao dia da mãe preta

NARRATIVA ORAL:

OXUM



*Oxum faz as mulheres estéreis em represália aos homens
Logo que o mundo foi criado,
Todos os orixás vieram para a Terra
E começaram a tomar decisões e dividir encargos entre eles,
Em concíbulos nos quais somente os homens podiam participar.
Oxum não se conformava com essa situação.
Ressentida por essa exclusão, ela vingou-se dos orixás masculinos.
Condenou as mulheres à esterilidade, de sorte que qualquer iniciativa masculina no sentido da fertilidade era fadada ao fracasso.
Por isso, os homens foram consultar Olodumare.
Estavam muito alarmados e não sabiam o que fazer
Sem filhos para criar nem herdeiros para quem deixar suas posses,
Sem novos braços para criar novas riquezas e fazer guerras
E sem descendentes para não deixar morrer suas memórias.
Olodumare soube, então que Oxum fora excluída das reuniões.
Ele aconselhou os Orixás a convidá-la, e às outras mulheres, pois sem Oxum e seu poder sobre a fecundidade nada poderia ir adiante.
Os Orixás seguiram os sábios conselhos de Olodumare e assim suas iniciativas voltaram a ter sucesso.
As mulheres tornaram a gerar filhos e a vida na Terra prosperou.*

OBJETIVO:

1. Discutir os protagonismos da mulher negra e sua importância para a formação da brasilidade;
2. Estabelecer contraponto com a subalternização imposta às mulheres negras, com vistas à superação do preconceito e do racismo;
3. Promover a reelaboração das relações raciais e de gênero;
4. Analisar os arquétipos de maternidade nos mitos de Oxum e Iemanjá, mãe pretas.
5. Debater sobre as narrativas orais no que concerne aos protagonismos negro-femininos.

ATIVIDADES:

Sarau em homenagem ao dia da mãe negra: 28 de setembro.

A abordagem artístico-literária é pressuposto para a desconstrução dos modelos hegemônicos e da subalternização imposta, em especial, à mulher negra.

ORIKI DE OXUM



*Oxum, mãe da clareza
Graça clara*

*Enfeita filho com bronze
Fabrica fortuna na água
Cria crianças no rio
Brinca com seus braceletes
Colhe e acolhe segredos
Cava e encobre cobre e na areia*

*Fêmea força que não se afronta
Fêmea de quem macho foge*

*Na água funda se assenta profunda
Na fundura da água que corre
Oxum do seio cheio
Ora leiê, me proteja
És o que tenho- Me receba.*

Cada grupo contribuirá com um prato de salgado, doces ou refrigerante. As apresentações devem seguir acompanhadas de instrumentos musicais (agogô, atabaque).

APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS NO SARAU:

G.1- Apresentação de jogral com o oriki de Oxum e de Yemanjá. Acompanhados de atabaques e agogô. O grupo apresentará O samba-enredo Candaces.

G.2- Apresentação dos apontamentos sobre o que significa Oriki e Orixá. Produção e apresentação de glossário das palavras de origem yorubana.

G.3- A importância da comida na visão de mundo yorubana: as comidas de Oxum e de Yemanjá.

G.4- Apresentação da pesquisa sobre mulheres negras protagonistas: Lelia Gonzales (antropóloga brasileira), Paulina Chiziani(escritora moçambicana), Maria Firmina dos Reis(primeira romancista negra brasileira), Luisa Mahin(ativista

SAMBA ENREDO

Candaces - Salgueiro (2007 - RJ)

Composição: Dudu Botelho, Marcelo Motta, Zé Paulo e Luiz Pião.

*Majestosa África
Berço dos meus ancestrais
Reflete no espelho da vida
A saga das negras e seus ideais
Mães feiticeiras, donas do destino...
Senhoras do ventre do mundo
Raiz da criação
Do mito a história
Encanto e beleza
Seduzindo a realeza
Candaces mulheres, guerreiras
Na luta... justiça e liberdade
Rainhas soberanas
Florescendo pra eternidade (bis)
Novo mundo, novos tempos
O suor da escravidão
A bravura persistiu
Aportaram em nosso chão
Na bahia, alforria
Nas feiras tradição
Mães de santo, mães do samba!
Pedem proteção
E nesse canto de fé
Salgueiro traz o axé
E faz a louvação
Odoyá, iemanjá; saluba nanã
Eparrei oyá
Orayê yê o, oxum
Oba xi obá (bis)*

negra brasileira), Noémia de Souza(Poetisa moçambicana), Miriam Makeba(Ativista sul-africana), Wangarti Maathai(ativista ambiental queniana)... a importância do dia das mães pretas como um dos pilares da formação da brasilidade.

G.5- Exposição de cartazes sobre os protagonismos das Candaces mães pretas: Mãe Menininha, Tia Ciata... Apresentação da origem e significado do dia da mãe preta bem como da palavra candace.

G.6- Contação de narrativas orais: Oxum faz as mulheres estéreis em represália aos homens. Iemanjá dá luz as estrelas, as nuvens e os orixás. Debate sobre os modelos de maternidade apresentados nos contos.

G.7- *Performance* para Oxum com a música Tenda dos Milagres. O grupo deve apresentar uma coreografia.

G.8- Apresentação de capoeira com a presença de mulheres.

G.9- Produção-apresentação de curta: Mães pretas e maternidade responsável.

TEXTOS DE APOIO PARA OS ALUNOS:

CACCIATORE, Olga Gudolle. *Dicionário de cultos afro-brasileiros*. Rio de Janeiro: editora Forense, 1977.

PAIXÃO, Marcelo. *A Dialética do Bom Aluno*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos Orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. *A história da África na Educação Básica*. Belo Horizonte: Nandyala, 2009.

G-10- Produção e apresentação de gráficos indicadores de violência contra mulheres negras.

AVALIAÇÃO:

Cada dupla produzirá um texto dissertativo sobre o protagonismo das mulheres negras. Os textos devem apresentar obrigatoriamente um argumento baseado na apresentação dos grupos.

BIBLIOGRAFIA:

PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos Orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

RISÉRIO, Antonio. *Oriki. Orixá*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. *Afrocentricidade*. São Paulo: Selo Negro, 2009.

Trabalho de conclusão do **I Curso Mitologias Africanas e Afro-Brasileiras na Sala de Aula**, realizado nos dias 16 e 26 de março de 2011, no RJ, - organizado pela Revista África e Africanidades, ministrado pela prof^a Especialista Nágila Oliveira dos Santos.